

para você, as duas vezes foram ditas sobre a questão... [24 ANA] ... as duas vezes que foram ditas sobre a questão de aroeira, questão de vegetação, de restinga a gente mandou averiguar porque é a minha missão. É minha obrigação. E eu não tinha nem conhecimento que essa empresa que estava se instalando lá. E realmente não tinha nenhum tipo de supressão. Foi me pedido pela presidente da associação de moradores de Meaípe, senhora Marlene. Não sei o sobrenome dela agora. E duas denúncias foram anônimas. Mas essa questão aí de imprensa, de tudo. Eu sou uma comunicadora em potencial. Fiz alguns cursos na área de comunicação. Falo mesmo. Depois que eu descobri que um cientista disse que toda mulher que fala muito vivi muito mais, aí é que eu vou falar mesmo. Então se ele está falando isso, eu não tive conhecimento. Ele não esteve comigo. Não teve autorização nenhuma. Não me questionou nada. E qual era o problema de falar que não estava sendo suprimida nenhuma aroeira e nem nada, e que a gente estava cumprindo com a nossa obrigação, enquanto secretária de Meio Ambiente e Agricultura? É isso que eu tenho que cuidar: dá legislação e pedir a fiscalização. Inclusive teve relatório fotográfico nas duas vezes que o fiscal foi lá. Um fiscal nosso, que é engenheiro ambiental, é engenheiro florestal. Então ele não é qualquer pessoa. Ele é o Gabriel que esteve lá e constatou que a vegetação não estava sendo suprimida como estava na denúncia.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A senhora teve algum almoço com o vereador para tratar desse assunto, dessa autorização, dessa... com o objetivo dessa empresa está se instalando na região de Meaípe com os secretários, com o vereador? A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Veja bem: o secretário Edgar Behle, que era o secretário da pasta de Turismo na época, como as quatro secretarias envolvidas na legislação, na lei de eventos. Era Turismo, Fiscalização... Turismo, Fiscalização, a secretaria da Fazenda. O secretário da época, Edgar Behle, nos convidou para a gente almoçar: Claudia – seu não me engano –, Milena e eu. Mas, para minha surpresa, no meio do almoço, a gente estava almoçando, o vereador chegou nesse almoço lá para saber se a gente tinha conhecimento do andamento. E, para minha surpresa, eu não sabia. Até então, não tínhamos processo nenhum instalado e tudo. Mas realmente almocei a convite de um... Paguei meu almoço... A convite de um secretário da pasta. Inclusive nos convidou para conversarmos sobre eventos que poderiam estar se instalando em Guarapari. Mas não era especificamente disso aí. E não sei também o que o vereador conversou na época com ele. Mas não vejo mal nenhum nisso não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A senhora lembra o restaurante que foi esse almoço?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Foi no Gaeta!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Gaeta?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – É!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Lá só estavam... a senhora falou os quatro secretários mais o Dito. Só essas pessoas?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não me recordo! Recordo da Milena, da Claudia, do Edgar Behle e do vereador que chegou. A gente já estava...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Chegou acompanhado? Chegou sozinho?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não me recordo. Não sei se foi em agosto isso. Em setembro. Sei lá quando isso.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Por gentileza, presidente.



A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó, só para acompanhar a sua linha de raciocínio. A senhora se recorda quem pagou a conta?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Eu paguei o meu almoço. A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E a senhora não se recorda o que a senhora foi fazer lá? Com quem estava presente?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não. Foi uma conversa informal. Estava presente o secretário, como eu falei. O secretário Edgar Behle. Ele que fez esse convite para a gente almoçar. Me chamou, chamou Milena, a Cláudia. E depois que a gente estava lá já almoçando o vereador chegou.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Chegou para participar? Você sabe do assunto a ser tratado?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não sei se o secretário chamou ele. Não sei. Eu só sei que eu fui lá a convite do secretário Edgar Behle e paguei o meu almoço.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – A senhora se lembra como pagou: se foi com cartão ou com dinheiro?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Ah, não me recordo. Foi em setembro, eu acho isso. Tem um ano isso.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Secretária, a secretária Milena de Projetos falou que nesse almoço o Brás estava presente. O Brás ele tem uma empresa, ele faz licenciamento de áreas ambientais... [25 SAMOEL] ... ele faz licenciamento de áreas ambientais, participação de eventos, e ele estava nesse almoço. Ele foi convidado por vocês, foi para tratar de algum assunto específico, uma vez que ele estava de acordo com a secretária com o vereador.

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Tá vendo, não me recordava disso.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Puxar pela memória, se não se lembra do assunto?

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – O vereador, eu acho que ele estava acompanhado de uma pessoa, mas eu não me recordo.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – eu queria só insistir presidente, e que Vossa Excelência nessa reunião de hoje deliberasse a questão que eu falei na reunião anterior da questão do sigilo telefônico, até porque isso leva tempo, e eu acho que é um instrumento importante para que a gente tenha certas convicções. Então é importante que depois Vossa Excelência possa deliberar o assunto desse fato. Retorno à palavra!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Wendel, gostaria de falar agora?

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Boa tarde Sr^a. Presidente, Relator, secretária Cristina. Secretária, antes de iniciar a pergunta, gostaria de salientar que eu acho que nós estamos tendo um equivocozinho em referencia a liderança do prefeito. Na época, no período quem estava na liderança do prefeito era o Vereador Clebinho Bramati até final de novembro. E iniciando Dito Xaréu a partir de dezembro. Então eu quero ser muito justo aqui, porque a gente precisa ter clareza nos dados e nas informações. Secretária Cristina, no áudio 20, porque os áudios foram enumerados pela equipe que está dando apoio, mas não é oficial, é só para nós podermos conduzir os trabalhos e nos organizarmos. Então por isso que eu estou mencionando o áudio 20. O áudio 20 relata a questão do envolvimento do empresário Kaedy com a empresa de comunicação A Tribuna. Eu só

queria esclarecer uma coisa, alguém do A Tribuna, no período de setembro ao dia que foi aprovado a lei entrou em contato com a senhora para estar explicando sobre as retiradas das arvores e das restingas?

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Não!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Não se recorda ou ninguém entrou?

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Não! Não entrou em contato comigo. Eu gosto muito de dar entrevista mesmo e falar das coisas que estão acontecendo no município. E realmente eu fiquei até quando eu ouvi esse áudio eu fiquei até surpresa e falei, “poxa, ninguém do A Tribuna me ligou”. Eu gosto sim de dar entrevista. É uma coisa que eu gosto de fazer.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – O Vereador Dito Xaréu nunca foi na sua secretaria para solicitar ajuda na elaboração desse projeto de eventos, da lei de eventos?

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Não! A mim não. Eu secretária não!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Porque a gente está assim secretária numa dúvida muito grande, porque a gente tem duas vertentes de entendimento, eu disse na oitiva anterior. Tudo inicia com um grupo de empresários, que nós constatamos nos áudios, juntamente, supostamente com o Vereador Dito Xaréu tentando dificultar a chegada do Café de La Musique, dentre essa movimentação foi salientado nesses áudios um almoço no Restaurante Boqueirão. Nesse almoço no Restaurante Boqueirão, seria para tratar sobre um impedimento ou uma possibilidade de estar atrapalhando a chegada do Café de La Musique em Guarapari. Só que surpreendentemente surgiu um novo almoço que seria esse almoço que a senhora confirma ter participado no Restaurante Gaeta, juntamente com a secretária Cláudia, com a secretária Milena, com ex-secretário Edgar, e no percurso desse almoço chegou o Vereador Dito. E logo em seguida ela afirma que chegou o empresário Brás. A minha pergunta é a seguinte: a senhora recorda sobre qual o teor da conversa que o Vereador Dito e o empresário Brás foi levar nesse encontro ou eles só participaram do almoço como um momento de confraternização?

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Não me recordo do assunto, e pra mim me causou estranheza, porque ele falou que era um almoço conosco os secretários...[26 RUTH] ... conosco os secretários visando alguma informação sobre leis de eventos, porque a nossa lei, ela nasce, como eu disse na secretaria de turismo e ela se encerra, favorecendo ou não uma autorização de evento na minha secretaria. Eu não me recordo disso! Não!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Porque eu estou perguntando isso, é que a Secretária Milena que veio depor antes da senhora, ela afirma que os dois tinham ido lá pedir informação sobre a viabilidade do Café de La Musique, porque aí me deixou confuso assim também como deixou a comissão, porque em algum momento ele... a lei é construída para atrapalhar a chegada do Café de La Musique, do nada o vereador também está envolvido para ajudar o Café de La Musique, então criou-se essa interrogação na cabeça da gente aqui, pelo menos da minha, em primeiro momento ele está querendo atrapalhar, daqui a pouco ele está querendo ajudar, eu... se realmente essa voz aí que está aí, que ele diz que não é dele, que a gente, supostamente é do vereador! Mas secretária quando a senhora fala que o projeto nasce na prefeitura, certíssima, e isso mesmo!

O projeto nasce na prefeitura quando é de autoria do poder executivo, e esse projeto, o que seria o novo, a nova lei de eventos no município, ela nasceu aqui nessa Casa, ela nasceu nessa Casa, ela foi assinada pelos vereadores, inclusive eu assinei, vou mais uma vez dizer aqui que fui chamado para assinar esse projeto, eu estava ainda presidente da Casa, por causa que a lei atual, que é a lei vigente, atrapalhava muito a questão quando surgia um evento no apagar das luzes, principalmente eventos religiosos de comunidade, tá?!

A Secretária Claudia acaba de chegar é de praxe ficar aguardando ali na salinha dos vereadores!
E a lei foi criada aqui nessa Casa, não é? Como o Vereador Grijó falou muito bem, porque quando ele fala da questão que de fato a lei foi criada aqui e se criou uma expectativa de facilitações! Mas em outros momentos também nós percebemos, eu percebi que existe essa entre linha, a gente não consegue entender o que seria de fato, o que o vereador estava querendo, se de fato a voz é dele, se era dificultar ou atrapalhar o Café de La Musique!

Nesse contexto secretária, eu quero te fazer a seguinte pergunta, a lei foi criada aqui, a lei foi votada aqui, a lei foi promulgada aqui, foi vetada lá, promulgada cá, a minha pergunta é a seguinte: em algum momento o Vereador Dito Xaréu foi na secretaria da senhora ou teve algum encontro com a senhora para a senhora facilitar algum evento ou algum empreendimento na cidade de Guarapari?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Não! Porque eu não dou confiança para isso!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Em algum momento o Vereador Dito Xaréu lhe ofereceu vantagens financeiras para estar auxiliando em algo dentro da municipalidade?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Não! Ninguém isso na minha secretaria!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Muito satisfeito! Obrigado secretária!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Para dar continuidade secretária, eu ouvi muito bem o que o Vereador Wendel colocou aqui, a senhora respondeu, então a senhora se acha vítima do Vereador Dito Xaréu com essas frases, com esses áudios?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Não me acho nem vítima, nem nada! Eu não sei porque ele citou, e todos os vereadores tem franco acesso na nossa secretaria, em momento nenhum eu tive conhecimento se estava havendo alguma trama, alguma intenção oculta por trás disso tudo, eu não tomei conhecimento, nós agimos, e o que eu falo, um dos maiores resultados é que o evento aconteceu de forma ordeira e tudo de acordo com a legislação do município, não só esse evento como outros que acontecem, tá? Porque a gente autoriza vários eventos por mês em Guarapari... [27 KELEM]... Que a gente autoriza vários eventos por mês em Guarapari, a gente está aqui é para... eu nunca vou deixar, eu nunca vou prejudicar ninguém em desfavorecimento, não! Nós temos uma legislação para cumprir, nós autorizamos ou não! De acordo com a documentação, com o local. Então, é o que eu falo, o processo ele nasce na secretaria e ele se encerra na minha secretaria, aonde a gente tem o dever e a obrigação de conferir toda a documentação, isso é um zelo que a gente tem, e um cuidado muito grande, por conta disso mesmo! Quer dizer, em momento nenhum a gente teve conhecimento das intenções ocultas, se tiveram ou não por parte desse vereador. Eu só sei que o evento aconteceu. Se ele lutou para isso não acontecer, se os áudios levam a isso, eu não tenho conhecimento, o que a gente fez lá foi checar toda a documentação e averiguar se estava tudo de acordo e conformidade com a legislação.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Eu gostaria que soltasse, por favor ai, gentileza, o áudio.

Gostaria agora do áudio 14, por gentileza.

Então, secretaria, diante desses dois áudios, ele alega que um estava com a senhora e outro ele estava no Shopping Boulevard e com alguns funcionários que fazem parte da licença desse tipo de eventos.

A senhora tem ciência? O que a senhora poderia falar?

A SENHORA TEREZA CRISTINA RASEM BARROS – Veja bem, ele tem filho chamado Breno, quem te garante que esse Breno não é o filho dele? Eu tenho uma funcionária chamada Emanuelli! Eu tenho uma analista de licenciamento chamada Emanuelli e tenho o meu secretário adjunto chamado Breno, mas o filho do vereador se chama Breno! Quem garanti a mim e a senhora que esse Breno que ele se refere não é o filho dele? Quantos Breno, quantas Marias existem no mundo?

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – É, mais a gente vê Secretária, que o contexto, pelos áudios...

A SENHORA TEREZA CRISTINA RASEN BARROS – Eu gostaria que repetisse aquele áudio que fala...

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Só um momento, primeiro eu vou falar e depois vou dar o tempo de reposta.

A gente sabe do contexto pelos áudios que foram feitos, e é muita coincidência, né? Então a gente sabe que Breno e Manú, Manú e Breno são pessoas que trabalham na secretaria e diante dos fatos denunciados, tanto é que esta comissão foi criada para isso, só estamos aqui para esclarecer...

A senhora participou deste encontro no Shopping Boulevard?

A SENHORA TEREZA CRISTINA RASEN BARROS – Não, não tenho nem conhecimento disso. Não sei do que se trata isso.

Eu gostaria que repetisse porque eu não ouvi se a Cristina que ele fala ali, se ele se refere a secretária Cristina. Eu gostaria que repetisse o áudio.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Repeti o áudio 14 depois o que foi colocado anteriormente, por gentileza.

(Passando o áudio)...[28 CLAUDICEIA] ... (passando áudio)

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então secretária, ele fala que Cristina a Secretária de Meio Ambiente pelos esses áudios que supostamente são do vereador que o Breno, “o Breno estava no meu carro”, então a gente vê que é uma situação rara e eu gostaria de saber. A senhora tem conhecimentos desses fatos?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não, não tenho conhecimento disso. Não sei da vida pessoal dos meus servidores, sei que eles fazem lá dentro da minha secretaria e cobro e sempre primo o seguinte: que a nossa meta ali é deixar sempre as pessoas certas mais a gente tem que estar muito certo, essa é minha conduta e todos eles sabem disso. Agora, da vida particular deles não tenho conhecimento.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – A senhora teve algum outro almoço com o vereador com o objetivo de auxiliar ou orientar ou a pedido dele, o vereador Dito, a senhora já teve algum almoço com ele?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não. Como disse a Milena o almoço que nós tivemos foi com o Secretário Edgar Belher que era colega nosso de secretaria e ele nos convidou para a gente ir no Gaeta.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Outro não né?

O João Vitor que é do La Musique ele esteve aqui e ele falou que a lei parece que foi preparada para prejudicar alguns e ajudar outros, principalmente para dar mais apoio a formação dela, me parece que articulada para dar mais apoio aos empresários que estava aqui e dificultar os que estavam vindo, chegando de fora.

E, inclusive criticou porque falava que pedia um documento e ele dava dois, três e a tramitação mesmo assim ainda foi muito lenta, teve muita dificuldade. Em primeiro momento ele até procurou o vereador, teve com o vereador mais depois entendeu que o vereador não tinha essa articulação toda na região e aí deixou um pouco o vereador de fora. Os empresários da área de eventos aqui criticaram muito, inclusive a questão do evento em frente ao Sesc porque ali foi liberado uma área dentro da área urbana que é o que consta - isso foi palavras dele – não era uma área apropriada para eventos, o PDM não aceitava e mesmo assim funcionou, inclusive dentro do próprio Sesc houve um transtorno muito grande, vereadora Presidente estava lá quando nós ouvimos o Sesc agora na semana passada, a liberação de um evento daquele porte em frente ao principal centro turístico, dentro do município que é o Sesc que recebe oitenta mil pessoas por ano. Então eu pergunto: existiu realmente essa

facilidade para essas empresas que estão aqui e houve alguma dificuldade, algum conflito para a instalação do Café de La Musique?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Vereador eu torno a repetir, a legislação ela é muito clara quando ela diz que todo procedimento começa de uma forma com toda documentação. Na questão do evento da Arena Premium, em frente ao Sesc, ali realmente nós tivemos todas as secretarias e foi um entendimento que se o corpo de bombeiro autorizasse aquele evento ali isso eu disse mesmo, se o corpo de bombeiros autorizar o evento nós.. quem somos nós para... porque a única coisa que está ali inclusive está sendo pedido uma revisão do PDM porque. Porque pode ser para o Sesc fazer um evento ali e porque não pode na área em frente? São dois pesos e duas medidas. Então, está sendo, vai ser pedido uma revisão do PDM com relação a essa questão de realização de evento. Isso foi falado e foi comentado...[29 ANA] ... Isso foi falado, e foi comentado, inclusive, porque o bombeiro autorizou o evento acontecer. E eles apresentaram até o EIV na época, o estudo de impacto de vizinhança.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O Le Musique Café, ele teve dificuldade para se instalar, conseguir as licenças ambientais, ou de competência da sua secretaria?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Parte da nossa secretaria... Aliás, o que eu te falo: quando o processo chega na minha secretaria, ele já está todo instruído, já tem todas as tramitações em todas as secretarias. Até com relação à questão do pagamento de taxas ao município. Só nos cabe: conferir, averiguar se está tudo de acordo com a legislação e autorizar ou não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Porque, assim, ao que consta a lei foi preparada...

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Ontem, por exemplo, nós indeferimos uma solicitação de um evento em Guarapari.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Ao eu consta, a lei foi prepara com esse objetivo. Inclusive, presidente, vereador, assim, poderia ter sido sancionada. E, de repente, a administração nem soubesse desse tráfico de influência; desse possível tráfico de influência. Ele poderia ter sido pego de surpresa também. Porque ela poderia ter sido induzida ao erro. Até porque o que foi fato é que a lei foi aprovada com objetivo de suprir uma existente, que não atendia a legislação. E ao que consta, foi preparada uma lei para inibir os agentes externos de estarem aqui e apoiar os que já estão. Presidente, retorno a palavra a vossa excelência. A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Eu gostaria só de colocar, de fazer uma colocação, vereador. Se não me falha a memória, essa lei foi votada por unanimidade aqui na câmara, por todos os vereadores. O prefeito vetou. E voltou para aqui, e os vereadores quebraram... Como é que fala? Derrubaram o veto do prefeito. Então, na época, a gente até... Eu conversei com o Dr. Carlito na época falando algumas coisas que a gente poderia ter sido chamado. A gente que está, a gente que é parte num procedimento de aprovação de eventos do município. Nós sequer fomos consultados. Foi uma coisa assim... Eu, por exemplo, me surpreendi com a rapidez com que foi votado e aprovado aqui, e o derrubado o veto do prefeito. Quer dizer, a gente, em momento nenhum, nós fomos chamados a conversar sobre a revisão da lei que existia e essa nova lei que estava sendo imposta.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Vereador Wendel me corrige, mas o veto ainda... Vossa excelência que era presidente. Na verdade ou veto é um hábito dessa Casa derrubar porque o prefeito veta todos os projetos. Então não foi nesse sentido. Como prefeito... Se até o nome de rua o prefeito veta. É um hábito desta Casa derrubar os veto do prefeito. Então não foi no intuito de atender ao pedido de vereador para aprovar lei. É porque já é natural não é? Vereador Wendel sabe disso. Inclusive, ele era o presidente. Longe de nós

criticarmos essa posição dele com presidente. É porque já era um hábito. E continua sendo esse hábito por que... Não é presidente? Todas as leis o prefeito não aceita e ele é o senhor da razão e dono da verdade. E, infelizmente, nós não podemos também aceitar isso. Mas eu retorno a palavra a vossa excelência presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tereza Cristina, eu fiquei assim um pouco na dúvida. Se vocês são responsáveis em dar licença, dar prosseguimento. Cada secretaria tem o seu papel de dar prosseguimento ao licenciamento. Você relata que... Foi até uma surpresa para mim. Então se o corpo de bombeiro der uma licença, der um aval, der um ok para um evento mesmo não estando de acordo com o PDM vocês concordariam, vocês concordaram com o tipo de evento que foi feito, no caso do Arena Premium, que o vereador Marcos Grijó colocou aqui. Procede?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não entendi a sua pergunta.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Eu fiquei surpresa porque você relatou que... Isso me deixou um pouco confusa também quando você alega que vocês deram o aval, deram a licença porque o corpo de bombeiro liberou.

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não. Não foi isso que eu falei. Eu disse o seguinte: que todas as documentações que foram solicitadas desse empreendedor para acontecer aquele evento foram cumpridas. A única coisa que ia em desfavor – que eu não sei nem se é uma coisa impeditiva – é com relação ali a questão do PDM. Mas nós temos em frente uma situação que é o Sesc que faz inúmeros shows ali dentro daquela área de eventos...[30 SAMOEL]... uma situação que é o Sesc que faz inúmeros shows ali dentro daquela área de eventos, eles são áreas de eventos ali também, eles fazem eventos ali e quer dizer, uma área em frente e inclusive a gente estar, eu tenho conhecimento que eles estão pedindo a revisão do PDM por questão de fazer evento ali ou não. Uma das etapas do processo é o corpo de bombeiros falar se estar de acordo com o evento a vistoria do corpo de bombeiros, e isso faz parte da lei de eventos.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sim! Só para esclarecimento uma pergunta eu gostaria de falar quando o Vereador Marcos Grijó tocou no assunto, sobre o empreendimento Café de La Musique, o empresário que estava aqui presente e nos relatou que houve um impasse uma vez de um fiscal que foi lá para atuar, se eu não me engano foi da secretaria de meio ambiente, a senhora sabe me dizer sobre essa notificação, a senhora poderia nos mandar essa notificação e se tem registro dessa notificação?

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Em relação a quê?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ao Café de La Musique!

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – É em relação a quê? Ao funcionamento dele?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Esteve um fiscal da secretaria...

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Qual horário?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Não tem horário! Me desculpe, mas quem pergunta Cristina...

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Teve sim, o nosso fiscal foi chamado pelo Disque Silêncio e conduziu inclusive o empresário para a delegacia.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Seria importante que a comissão requisitasse ou colocar para deliberação de Vossa Excelência que a

secretaria de meio ambiente mande para esta casa todas as licenças ambientais, todas as licenças de funcionamento dos eventos, cópias desses processos que passaram lá, referente ao Le Musique Café, referente ao Arena Premiun, para que a gente possa até ter um comparativo, uma vez que ela fala da legislação, do respeito, do cumprimento da lei. Então assim, porque de repente o empresário também pode estar contando um fato que não existiu. Então que a secretária que tem essa documentação lá, que possa encaminhar para essa casa, para essa comissão. E aí a gente vai poder fazer essa avaliação. E até se for o caso a posteriori convoca-la de novo para dá outro esclarecimento. O nosso intuito aqui é quanto mais vocês deixar claro para que a gente possa no final emitir um relatório com tranquilidade e segurança, ele é de fundamental importância as informações.

A SR^a. TERESA CRISTINA HASSEN SANTOS DE BARROS (SEC. DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA DE GUARAPARI) – Olha só! Ontem nós recebemos o ofício da Casa de Leis solicitando cópia de todos os eventos que a gente autorizou no município de Guarapari. E isso está sendo providenciado por conta de tirar cópias e tal, porque são muitos procedimentos. Mas eu gostaria que vocês solicitassem por ofício dessa comissão os procedimentos que foram feitos pela lei do disque silêncio, pela fiscalização do disque silêncio, com relação. Porque eu gostaria que vocês tomassem conhecimento, porque todos os dois empreendimentos estão autuados, geraram multas, porque eles descumpriram com algumas normas que foram autorizadas. Nesse caso o Café de La Musique, nós autorizamos que eles tinham que ficar no palco principal até um determinado horário, se eu não me engano, até meia-noite. A partir da meia-noite eles iriam funcionar num palco lateral. Isso é o que eu tenho recordação agora. E a nossa fiscalização do disque silêncio eles pontuam que eles foram solicitados, era uma e dez da manhã, eles estavam funcionando no palco central. Então o fiscal fez um auto de infração, porque ele estava no cumprimento do dever dele. E o empresário, eu não me recordo agora, porque são muitos acontecimentos. Porque eles agem mesmo gente, a gente age com denúncias, e houve a denúncia e eles foram lá e apuraram. Eles estavam funcionando no palco principal e o fiscal não furtou-se de conduzir o empresário e foi realmente, porque houve o descumprimento do que foi autorizado. Ele estava autorizado a funcionar até um determinado momento num palco, e ele ficou, ultrapassou e houve denuncia pelo disque silencio que nós recebemos. Nós temos hoje um celular que funciona e recebe várias ligações. Então isso aí eu gostaria que...[31 RUTH] ...então isso aí eu gostaria que vocês solicitassem por ofício a cópia desses procedimentos dos fiscais com relação a questão da lei de poluição sonora no município.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Secretária a gente já pode solicitar aqui oralmente, não é? Como foi feito com a Secretária Milena, ela já vai fornecer um documento, nós solicitamos para deixar registrado em Ata, e a senhora pode levar a Ata, então já vou solicitar para a senhora, se a senhora puder trazer na segunda-feira para a gente deixar protocolado aqui, então pode deixar já, trazer esse pedido da comissão, a comissão deliberar, Vereador Wendel, Vereador Grijó?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Veja bem, até segunda-feira, eu acho que é, hoje já é sexta-feira, até a gente localizar os processos, porque são acho que três ou quatro processos de auto de infração, então acho que segunda-feira, você poderia me dar três dias úteis.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Dado três dias úteis, então para a senhora nos entregar aqui, por gentileza esses documentos!

Pode ser digital ou até mesmo impresso, sem problema algum! Visto que essa Câmara aprovou uma lei de economizar papel, então pode ser até digital, não tem problemas, fica a critério de vocês!

Passando a palavra para o Vereador Wendel Lima!

Vereador Marcos Grijó, mais alguma pergunta?

Defesa, Doutor Marcos?

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITTENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Boa tarde Senhora Teresa Cristina, tudo bem? Com relação aos áudios que foram ouvidos, várias mensagens foram lançadas de forma separada, espaçadas, sem ter um contexto geral e sem interlocutor. A senhora reconhece alguns trechos dessas mensagens ter sido trocada com a senhora?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Para minha surpresa, eu tomei conhecimento disso pelas redes sociais!

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITTENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – A senhora costumava conversar com o Vereador Dito Xaréu por telefone ou por mensagens de textos ou nunca conversou com ele dessa forma, somente pessoalmente?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Olha! Ele por algumas vezes foi à secretaria, mas sempre se dirigindo a nossa equipe de licenciamento!

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITTENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Então a senhora nem chegou a ter, manter contato?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Umas duas vezes com ele assim, e nesse almoço também lá com o Secretário de Turismo que estivemos.

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITTENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Esse almoço, a senhora saberia dizer se ele compareceu a convite, ou foi uma coincidência ele ter chegado e vocês estarem ali?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Não sei se ele foi convidado pelo secretário, eu sei que eu não convidei, e para a minha surpresa ele apareceu lá.

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITTENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – E pelo que a senhora se recorda, cada um pagou o seu almoço, foi individual?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Eu o meu!

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITTENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Está ok! Obrigado!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Alguma consideração?

A SENHORA TERESA CRISTINA RASEM BARROS (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA) – Não! Só quero agradecer pelo convite, e espero ter contribuído para averiguação dos fatos, e a gente está aí à disposição, e sempre que precisar a gente, a secretaria está lá aberta para qualquer um de vocês, a gente sempre primou pela transparência e as nossas ações! E assim, só quero deixar registrado aqui que me causou estranheza a gente ter tomado conhecimento de todas essas intenções ocultas por esses áudios dessa forma.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o Vereador Marcos Grijó. Wendel Lima?

Também declaro encerrada a sua oitava Teresa Cristina, nós solicitamos que a senhora aguarde na sala dos vereadores para assinar a Ata.

E Doutor Otávio, por gentileza, se puder chamar a próxima secretária! Muito obrigada!...[32 KELEM] ... A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Boa tarde, Vereador Wendel Lima – membro desta Comissão, Vereador Marcos Grijó – Relator, Vereadora Fernanda Mazzelli – Presidente, presença da Vereadora Kamila Rocha aqui acompanhando os trabalhos, presença do advogado do Vereador Dito Xaréu.

Vamos dar início a mais uma oitava com a Senhora Claudia Martins que era secretária da pasta de Fiscalização na época do projeto.

Senhora Claudia Gostaria que a senhora falasse o seu nome completo e a sua atual função hoje na Prefeitura Municipal de Guarapari.

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Meu nome é Claudia Martins da Silva, na época eu era Secretária de Postura e Trânsito no município e hoje eu estou na Codeg.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – A senhora é conhecida ou tem amizade com o parlamentar referido nesse processo no caso o vereador Dito Xaréu?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem algum interesse nessa demanda com o intuito de prejudicar ou ajudar alguém?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já foi procurada pelo parlamentar para ...ok.. Diante do fato das suas respostas a senhora hoje está como testemunha do suposto áudio de corrupção do vereador Dito Xaréu e só para registrar a senhora deve conduzir com a verdade para dá transparência ao nosso trabalhos.

Já foi procurada pelo parlamentar para deliberar cerca de algum projeto na sua antiga secretaria?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já deu a entender que o ajudando em alguma demanda poderia lhe beneficiar em algo?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com a senhora referente a algum empreendimento ou eventos no nosso município?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não, só me procurava para solicitar ações de fiscalização.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Essas ações de fiscalizações tinha haver com algum empreendimento ou eventos?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Eram várias em Meaibe, na Mais em todas as casas que tinham eventos, normal da fiscalização.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E esse intuito dele solicitar a fiscalização era qual o tipo de fiscalização?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Fiscalização de ambulantes e a questão da organização do trânsito.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com a senhora referente a lei apelidada como lei de eventos?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou apoio ou ajuda de alguma forma...[33CLAUDICEIA] ... ajuda de alguma forma como veio meio de viabilizar esta lei?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Algum empresário já lhe procurou oferecendo vantagem para ajudar algum licenciamento ou tramitação de projeto?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ou outro vereador?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o vereador Marcos Grijó.

SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Boa tarde toda comissão composta, boa tarde a Secretária.

Secretária, o intuito dessa reunião eu vou voltar a repetir, é porque essa Casa foi exposta, teve nome exposto a sociedade como facilitador de tramitação de processo dentre um vereador que tinha a liberdade e a movimentação de aprovar projetos e circular projetos nas secretarias da administração municipal. Então esta Casa ela abriu uma comissão processante para investigar isso porque isso não pode ser normal e nem é competência dos Srs. Vereadores. Desta forma, vereador Marcial de Souza,

em alguns áudios vazados que toda sociedade teve aceso ou grande parte dela diz que aprovou uma lei ou estava preparando uma lei aqui para ser aprovada para atender os interesses de um grupo de empresários do município. A senhora tem ciência disso? Lei de Eventos.

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Só o que foi vinculado na mídia.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A senhora em algum momento teve participação, recebeu algum e-mail de algum empresário ou do vereador em orientação na formatação dessa lei?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Essa lei foi aprovada aqui nesta Casa e passou com uma certa agilidade, e pressa com argumentação de que o período do verão estava chegando e ia impedir a instalação de eventos no município e que o município ia com isso perder recursos; e esta Casa então foi orientada nesse sentido pelo grupo de vereadores ou pelo vereador na época a gente até entendeu que poderia ter a participação em alguns entes da administração deu agilidade em votar a matéria. Eu pergunto: a senhora teve algum almoço para participar da discussão de algum empreendimento em específico a região de Meaipe ou La Musique Café?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Foi falado aqui pela Secretária Milena, pela Secretária Cristina que teve um almoço aonde você estava presente em Meaipe, com Edgar Belher, e os outros secretários Milena, Cristina você o vereador que chegou lá. Você reconhece isso como um fato?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Algumas vezes, poucas vezes os secretários saiam para almoçar juntos. E em Meaipe a gente almoçou algumas vezes, mas não para discutir questão de lei.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Então você afirma que não foi convidada pelo secretário Edgar Belher junto com as secretárias nesse almoço? E lá trataram dessa questão com o vereador?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Questão de lei não. A gente...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – questão de instalação do empreendimento?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Também não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Se recorda desse almoço?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – É como eu falei, de vez enquanto o secretariado almoçava junto, ou dois secretários, ou três secretários, mas isso era normal. Estávamos em alguma reunião e íamos almoçar.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O João Vitor do La Musique Café falou aqui que teve dificuldade para instalar o empreendimento dele principalmente no início. Muita documentação, pedia um dois documentos ele apresentava três, quatro. E, mesmo assim ele teve muita dificuldade de instalação, apreço que existia uma resistência e parece que essa lei foi preparada que nem entrou em evidência, evidência não, nem entrou de fato porque foi vetada pela administração mais que a lei parece que foi preparada para prejudicar empreendedores que viessem de fora para trazer eventos para facilitar a vida dos que estavam aqui. O que você me fala sobre esse fato...

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – A única coisa que eu posso falar é que todos os processos de evento quando chegavam na minha secretaria seguiam ao pé da letra o trâmite da lei de evento. Com relação ao recolhimento dos documentos que a minha secretaria cabia...[34 ANA] ... dos documentos que a minha secretaria cabia. Então... Inclusive todos os processos tem análise, tem parecer. E estão completos no que tange a minha secretaria. Agora eu desconheço totalmente qualquer questão aí de que foi alegada por ele.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Ele... Você em algum momento teve algum almoço com ele?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não! Nunca!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Foi questionado aqui a dificuldade de alguns empresários, do próprio município, que é cobrado demais várias documentações, respeitar a legislação, cumprimento da legislação, e, às vezes, para empreendedores que vem de fora têm maior facilidade. Não era feito as mesmas cobranças. Inclusive na instalação do Arena Premium, onde prejudicou toda mobilidade urbana do município, nos dias de eventos. Onde teve prejuízo ao funcionamento do Sesc, porque foi em frente ao principal – vamos dizer – hotel turístico do município, que recebe oitenta mil pessoas/ano. E eu tenho ouvido algumas denúncias, inclusive de facilidades do próprio Max, na Praia do Morro onde tinha uma atenção especial do processo de fiscalização, para que estivesse lá empenhado para não deixar a instalação de ambulantes e outros. O que você me relata sobre isso?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Eu volto a afirmar que na SEPTRAN todos os processos seguiam procedimentos de forma igual. Quanto ao Max, nós tivemos uma reunião no Ministério Público onde foi solicitado – está em Ata e tudo – que fosse feita uma fiscalização, como era feito normalmente em todas as casas. Eu sempre escalava pessoal em todos os eventos para estar fazendo uma fiscalização com relação a questão dos ambulantes e também com relação ao trânsito. O procedimento era comum para todos.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O setor de áudio. Presidente, você pode determinar, por gentileza, o áudio número doze e a *posteriori* o dezesseis.

(Áudios).

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O que a senhora tem para relatar sobre esse áudio?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não tenho conhecimento desse áudio. Estou ouvindo agora.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Ele em alguma vez esteve com a senhora, ou ligou para a senhora pedindo uma atenção especial a mansão, a esta casa de eventos?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não! Inclusive os eventos a gente até fazia um planejamento junto com a polícia, por conta da questão do trânsito. Então as minhas ações, elas sempre foram planejadas de uma forma muito comum. Inclusive com o 10º Batalhão. Então desconheço totalmente essa situação de haver essas questões de que houve privilégio de um ou de outro. Eu refuto isso aí.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A senhora tinha facilidade... Ele tinha facilidade de despachar com a senhora na Secretaria?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Retorno a vossa excelência presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – A senhora falou que está escutando esses áudios agora, Claudia. A senhora não teve ciência de nenhum desses áudios?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não! Esses áudios eu ouvi agora. Não tive ciência.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Porque, assim, as secretárias que passaram aqui todas nos informaram quando escutou os áudios que falam das próprias secretarias delas, todas ficaram...[35 SAMOEL] ... todas ficaram de uma forma espantada, e assim fala o seu nome. Então não se escutou em nenhum momento que esses áudios estão no seu nome?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Eu gostaria que colocasse o áudio 16 mais uma vez.

(É efetivada execução do áudio 16)

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Houve essa conversa?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Comigo não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – A senhora soube de algum encontro no Shopping Boulevard?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Wendel Lima!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Secretária Claudia, boa tarde! Queria saber... a secretaria Milena afirmou que vocês tiveram um almoço a convite do secretário Edgar, a senhora confirma?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Como eu falei anteriormente, às vezes acontecia do secretariado almoçar junto.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Mas especificamente em algum momento no ano de 2018, o secretário Edgar pegar o telefone e ligar e falar assim: secretária Cláudia vamos almoçar hoje?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Acontecia, às vezes.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – A senhora lembra o restaurante que ele convidou a senhora para estar indo com ele?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Nós almoçávamos em restaurantes diferentes, mas teve uma vez que a gente foi em Meaibe sim.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Em qual restaurante vocês almoçaram?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Gaeta!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Eu não sei qual foi o entendimento do Vereador Grijó, mas o senhor João Vitor até fez um elogio aos secretários municipais pela forma que conduz os trabalhos. Isso eu me recordo muito bem em uma das oitivas. Eu queria saber da senhora se em algum momento, porque nós estamos aqui investigando esses áudios que estão sendo mostrados aqui é referente a elaboração da lei de eventos que iria substituir essa que está vigente hoje. Só o que acontece. A secretária Milena no seu depoimento de hoje afirmou que nesse almoço a convite do secretário Edgar, apareceu no percurso do almoço o Vereador Dito Xaréu juntamente com o Sr. Brás. A senhora se recorda do que se tratava, qual era o assunto que o Dito e Brás foi levar até o senhores naquele almoço?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Mas eles estiveram presentes?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Pode ser que sim!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – A senhora não se recorda?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não recordo.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, Vereador Wendel, realmente o João Vitor no final ele saiu fazendo elogios a administração e ao secretariado, mas no começo ele falou das dificuldades, ele falou da estranheza, se o senhor puxar pela memória, e por isso presidente eu torno a questionar, a quebra do sigilo telefônico, porque uma das coisas que nos levaram a suspeitar muito dessas informações prestada, é a questão do conflito de informação. Chegou questionando, dizendo inclusive que procurou as pessoas erradas no começo, dizendo que apresentava dez documentos, eles pediam doze, ele apresentava dez, oito, seis e que não

entendia porque tanta dificuldade. Mas depois ele saiu dizendo que foi tudo uma maravilha. Então ele fala no começo que teve dificuldade e até fez esse questionamento, não estou entendendo Vossa Excelência dizer agora que está tudo bem! Então assim, as pessoas nos procuram para dizer que não tem... o município é o caos para se instalar, e depois vem batendo palmas. Então assim, quebra do sigilo telefônico é de extrema importância. Retorno a palavra a presidente!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Um aparte presidente, eu vou precisar me retirar da reunião, mas retorno. Só tem um compromisso agora agendado, mas já estou retornando mais ou menos uns trinta minutos estarei de volta... [36 RUTH] ...A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Wendel, nós vamos continuar os trabalhos, visto que nós temos dois vereadores na comissão, e a sua presença será de muita importância.

Continuando os trabalhos, Senhora Claudia.

O vereador já deu entender que algum servidor ou secretário ou qualquer outra pessoa da administração resolveria ou atrasaria algo em relação a essa lei?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Nesse almoço que a senhora relatou no Restaurante Gaeta, à senhora se recorda quem pagou o almoço?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Cada um pagou a sua parte!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó, eu já dei por encerrada.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O que os empresários questionam, é às vezes a dificuldade de se instalar aqui, e outros a dificuldade de quem está aqui é cobrado mais do que quem vem de fora! Eu vou fazer uma pergunta à senhora no sentido seguinte: em algum momento a senhora teve alguma reunião com o grupo de empresários que mexe com eventos? O Sandro Abreu, o Kaedy, o João Victor, o Saulo para tratar especificamente do Verão 2018 dos empreendimentos que estavam no município que estavam vindo?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não! O que acontecia é que tem uma comissão que é a Ceotur, uma comissão que ela analisa os processos de evento em grau de recurso, e a comissão se reunia às vezes para analisar um recurso, poderia vir um ou outro empresário para prestar algum esclarecimento ou juntar algum documento novo! Mas reunião específica, não! Nunca!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A senhora recebeu algum email referente à lei de eventos que estava sendo aprovada nessa Casa?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Participou em algum momento de orientação para elaboração da mesma?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente retorno a palavra.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó, eu já me dei por satisfeita! Gostaria de saber se a Senhora Claudia gostaria de fazer alguma consideração?

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Só queria pontuar que a lei de eventos em cada secretaria, existe um determinado tipo de documento que tem que ser juntado no processo, então entrava com o processo, passava pelo turismo, tinha documentos que eram juntados lá, passava pela recepção, tinham documentos que eram cobrados e juntados lá, e assim na saúde e no meio ambiente! Então, por isso que às vezes a pessoa tinha que retornar, porque cada secretaria analisava o que era exigido por ela de acordo com o que está na lei de eventos!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o Advogado, Doutor Marcos sem perguntas?

Ok! Declaro por encerrada! Só peço um momento para esperar lá fora Claudia, desculpa, na sala de vereadores para assinar a Ata, e depois está liberada, tá bom? Muito obrigada!

A SENHORA CLÁUDIA MARTINS DA SILVA (FUNCIONÁRIA DA CODEG) – Boa tarde a todos!...[37 KELEM] ... A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Boa tarde, Vereador Marcos Grijó, doutor Américo aqui presente, seja bem-vindo, obrigada por sua presença. Vou justificar aqui a ausência do vereador Wendel porque o mesmo pediu para sair para resolver um problema, mas como nós temos dois vereadores aqui na comissão, vamos dá prosseguimento, o procurador da câmara municipal e o advogado do vereador Dito Xaréu. Doutor Américo sabe-se que nós estamos aqui diante da aprovação da abertura da CPI sobre o suposto áudio de corrupção do vereador Dito Xaréu. Sabemos que o senhor é um procurador de carreira de nosso município e o senhor também, teve alguns áudios que o mesmo, supostamente fala em seu nome, em nome de outras pessoas também. Então, nós vamos começar a fazer algumas perguntas para tentar esclarecer alguns pontos desse processo.

Primeiro gostaria de saber o seu nome completo e a função, hoje, que o senhor exerce no município de Guarapari?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Primeiro lugar uma boa tarde, Vereadora Fernanda, vereador Grijó, doutor Otávio e os demais presentes. No que estiver ao meu alcance eu estou aqui para colaborar com os trabalhos da Câmara.

Meu nome é Américo Soares Mione, hoje eu ocupo o cargo de procurado geral do município.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor é conhecido ou tem alguma amizade com o parlamentar referido no processo?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Nenhuma.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sendo desta forma, o senhor esta aqui como uma testemunha para colaborar com os fatos.

Tem algum interesse nessa demanda com intuito de prejudicar ou ajudar alguém?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já foi procurado pelo parlamentar para deliberar acerca de algum projeto no município.

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Já.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já deu a entender que ajudando de alguma forma poderia lhe beneficiar em algo?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Quando o senhor fala que ele já o procurou poderia citar algum exemplo? O porquê da procura?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Nós temos a obrigação, na procuradoria, de receber as pessoas, sejam elas partes nos processos, sociedade interessada, autoridades como o caso dos vereadores em geral. Então recebi o vereador, na condição de parlamentar, como recebi a outros, inclusive sobre o processo em questão, ele esteve na procuradoria conversando comigo.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor poderia nos relatar, se lembrar, qual o intuito dele em falar sobre esse projeto?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Sobre o projeto de lei em questão, a fala dele foi só no sentido de que a câmara estava aprovando um projeto que estabeleceria uma nova lei de ventos e que era importante para o município porque a lei atual não era satisfatória. E nesse sentido, quando chegasse ao executivo, ele queria saber qual o procedimento, como funcionaria.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a algum empreendimento?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor...[38 CLAUDICEIA] ...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a lei aplicada, apelidada como: a Lei de Eventos?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não. Só nesse sentido de que a Câmara Municipal esta confeccionando uma nova lei e no intuito de regularizar essa situação.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou apoio ou ajuda de alguma forma como meio de viabilizar a lei?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Algum empresário já lhe procurou oferecendo alguma vantagem para ajudar com algum licenciamento ou tramitação do projeto?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Boa tarde aqui a toda comissão, boa tarde doutor, procurador.

Essa Casa teve o nome exposto pela sociedade e não sei se é de conhecimento do senhor desses áudios que foram aí soltos, vazados para que as pessoas, todo mundo tivesse ouvido, tido alcance aonde expõe o parlamento, expõe os Pares dizendo que é fácil agilizar um projeto, que é fácil tramitá-lo, aprova-lo e fazer a tramitação, as articulações dentro do município em beneficiamento ou detrimento de. Então assim, é o que provocou essa comissão, porque ela não é uma característica do Srs. Vereadores e Vereadoras e não pode ter o seu nome exposto dessa forma como o parlamentar jogou o nome desta Casa ao vento e a lama talvez até algumas pessoas da própria administração tiveram também esse nome vinculado, exposto sem ter as devidas responsabilidades porque são pessoas com história no município que trabalham e aí é capacidade nossa de tentar averiguar para chegar de fato aos fatos reais, o que é história o que é fato.

Já foi falado por alguns empresários que tiveram aqui tinham dificuldade de se instalar no município, os que estavam vindo tinham dificuldade porque já estavam aqui, já tinham outros aqui. Os que já estavam aqui tinha dificuldade porque parece que era facilidade de quem estava vindo. Uma inversão de valores, de interesses. E essa Casa aprovou uma lei de eventos no final de novembro, início de dezembro, uma tramitação muito rápida mais algo que chegou aos nossos ouvidos no dia da votação é que era um projeto que necessitava de ser votado porque estava no período do início do verão e que se isso não fosse aprovado estaria prejudicando os empreendedores e o município deixaria de arrecadar, gerar emprego, fazer toda uma movimentação turística necessária. Diante desses fatos eu pergunto a Vossa Excelência: o senhor ajudou na formatação dessa lei?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Vereador, iniciando por alguns aspectos da sua fala, em primeiro lugar assim, eu acho importante o trabalho que a Câmara está realizando, tenho um maior respeito pelo parlamento municipal, acho que a maneira mais respeitosa de se conduzir essa situação é realmente se chegar a verdade porque de fato muita gente foi mencionada, citada, especulada de maneira indevida. Quanto a fala dos empresários eu não posso manifestar porque eu não tenho conhecimento delas mais registro que eu desconheço qualquer tipo de situação de facilidade ou dificuldade dentro da administração e o que eu acompanho é a observância da legislação dentro dos procedimentos. Eu não tive nenhuma participação na construção desse projeto de lei, não tive conhecimento dele até que ele chegasse a procuradoria, como eu afirmei aqui o vereador investigado apenas informou que havia um projeto de lei em tramitação, a câmara. Então assim nós não tínhamos conhecimento nenhum desse texto, tão logo o texto chegou a procuradoria ele teve o mesmo tratamento dos demais, ele foi solicitado pela procuradoria, inclusive, uma análise técnica de setores, então assim, na análise do prefeito quanto a sanção ou veto desse projeto de lei manifestaram se previamente a procuradoria, secretaria municipal da fazenda, secretaria de turismo o conselho municipal de turismo e enfim, ouve o parecer da procuradoria do município recomendando ao prefeito o veto integral....[39 ANA] ... procuradoria do município recomendando ao prefeito o veto integral por identificar nele questões de

inconstitucionalidade. Então, assim, a partir disso seguiu o procedimento. O prefeito apos (sic) o veto. Houve a derrubada. E, na sequência, a procuradoria o orientou a ingressar com uma ação de inconstitucionalidade, porque entendia que aquela legislação não podia prevalecer. O prefeito o fez. E, recentemente, o Tribunal de Justiça declarou a norma inconstitucional.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Em algum momento o senhor recebeu algum e-mail do vereador, ou da assessoria dele no sentido de conhecer o projeto que estava tramitando nesta Casa?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Só para justificar a questão do veto. O veto foi derrubado aqui porque esta Casa costuma derrubar o veto porque, infelizmente, o projeto... Todo projeto de vereador o prefeito veta. Então, assim, não passa nenhum. O prefeito não sanciona nenhum. Então, infelizmente, não foi nem analisado, às vezes, o mérito. Mas já é um hábito desta Casa derrubar os vetos porque os senhores vereadores, infelizmente, não conseguem legislar. Observando, inclusive, os vários princípios. Mas sempre o faz. Mas não é tema para este debate, deste questionamento, né?

Essa lei, parece que ela foi feita, e existe um envolvimento muito grande do Le Musique Café, que foi instalado em Meaípe. Em algum momento o senhor foi procurado pelos empresários do Le Musique Café, lá em Meaípe?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Eu gostaria, presidente, que o setor de áudio passasse o áudio número quinze. Nós identificamos os áudios por número para que possa facilitar. O seis primeiro, Osias. O seis primeiro, depois o quinze. (Áudio).

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Por gentileza, pode passar dezenove? (Áudio).

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor teve algum tipo de conversa no que relata esses áudios doutor, com vereador dito?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Veja bem: eu recebi o vereador na procuradoria e ele me falava sobre a preocupação dele com eventos, com empreendimentos que estariam vendendo ingressos antes mesmo do período do verão e sem terem a autorização do município para instalação e funcionamento. Foram – que me recordo – em duas ocasiões. É colocação dele foi a mesma no sentido de que administração municipal tomasse providências de estabelecimento que estariam comercializando ingressos sem autorização para funcionamento. Pois bem, o que eu disse a ele? Eu disse a ele que esse assunto já estava chegando, já circulava...[40 SAMOEL] ... já circulava dentro da administração pela observação de secretarias municipais e do Ministério Público Estadual, que inclusive, o Ministério Público Estadual já havia oficiado no sentido de que providências sejam tomadas, que sobre o aspecto de proteção do consumidor, o Procon iria fazê-lo, respeitando a forma de atuação própria do Procon, os procedimentos do Procon até para que toda a atuação tivesse legalidade. Enfim, e se restringindo a um aspecto de atuação do Procon que é exclusivamente relacionado com o direito do consumidor. Sobre a tramitação do Projeto de Lei, volto a repetir, ele observou exatamente o que todos os outros observam que a etapa do processo legislativo constante na Constituição Federal e Estadual e na Lei Orgânica do Município, inclusive quanto aos fatos, nesse processo identificando-se de antemão a inconstitucionalidade, porém, pela repercussão dele sobre os eventos de verão, se ouviu tecnicamente a secretaria da fazenda, secretaria de turismo, conselho municipal de turismo previamente, e ao final se concluiu por questão de direito pela inconstitucionalidade. E a partir disso a procuradoria se posicionou perante o prefeito.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Eu entendo que essa questão deveria ser tratada com os secretários, porque é matéria dos secretários, eu

não sei o porquê a procuradoria. É isso que eu até gostaria de entender, por quê. O senhor foi procurado para notificar essas empresas? Não seria, por exemplo, competência da secretaria de fiscalização, secretaria de postura e trânsito ou meio ambiente pela legislação competente?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Eu assim não posso manifestar sobre o intuito do vereador em nos procurar, eu o recebi e assim a partir do momento da sua comunicação, eu disse a ele o seguinte: olha, em relação aos consumidores o Procon já está acompanhando a situação, porque já foi provocado pelo Ministério Público, e tomará as providências que são compatíveis com a proteção ao consumidor, inclusive porque esse assunto também estava sendo levado à procuradoria por secretarias municipais. Então assim, qual a intenção dele, eu não sei. Talvez no sentido de que a procuradoria é um órgão jurídico e há uma atuação de alguns empreendimentos que andam em descompasso com a legislação. Mas eu não posso afirmar isso. A única coisa que eu posso afirmar é que recebendo dele a informação, o único posicionamento da procuradoria foi que: já estamos atuando por conta de provocação do Ministério Público Estadual e de secretarias municipais e que o procedimento de atuação do Procon seguirá rigorosamente as diretrizes de atuação do órgão.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Só para eu não perder o raciocínio. E esses ingressos que estavam sendo vendidos, parece de forma ilegal. Existe um conflito de informações sobre a questão do Le Musique Café, no certo momento nos áudios o projeto era para ajudar a entrada deles no município, e num segundo momento era para atrapalhar e para atender os interesses dos empresários que já estão fixado no município o ano todo. Eu pergunto ao senhor, esses ingressos foi relatado ao senhor de que empresa que era, os shows que estavam sendo vendidos na época?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Era aleatório, só falava que estava vendendo ingresso de forma aleatória?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Tinha eventos, até porque, e isso eu me lembro que eu deixei bem claro, a atuação da administração municipal como um todo, e isso aí eu me reservo o direito de falar sobre procuradoria, e hoje sobre o Procon, jamais pode ser específico ou direcionado. Enfim, eu absorvi, eu recebi a notícia de modo genérico. E disse que a partir daí nós iniciariamos ou continuaríamos a fiscalização para verificar todo e qualquer empreendimento que tivesse realizando tal conduta.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Dr. Américo...[41 RUTH] ... Doutor Américo, houve alguma notificação da procuradoria, chegou a ter?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DA PREFEITURA DE GUARAPARI) – Do PROCON!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Do PROCON?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DA PREFEITURA DE GUARAPARI) – Do PROCON!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A presidência tem que solicitar depois ao PROCON a notificação na época para saber quem foi notificado, que tipo de notificação recebida!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Doutor Américo diante desses fatos, a gente queria assim que... por que a prefeitura vendo que a lei estava inconstitucional, demorou ou então deixou passar o verão para interpor ADIN?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DA PREFEITURA DE GUARAPARI) – Vereadora assim, eu não tenho dados precisos, não é? Tenho até algumas anotações aqui, posso verificar! Mas isso não aconteceu, existe o processo legislativo que é longo, até nesse sentido, porque houve encaminhamento para o executivo, o executivo tem o prazo dele de avaliação para sanção ou veto, houve o veto, veio para Câmara, a Câmara derrubou o veto, aí vêm às horas para sanção e publicação pelo prefeito ou promulgação pelo presidente da Câmara! Então esse

procedimento legislativo, ele esgotou todas as etapas naturais de edição da lei! Após isso você tem o tempo natural de confecção de uma peça, até por tudo que se leva em ação de inconstitucionalidade, isso é um cuidado que nós estamos buscando de se aferir com muita certeza sobre a acusação ou apontamento que se fará sobre aquela lei! Primeiro porque ação de inconstitucionalidade é uma ação julgada pelo pleno do tribunal de justiça, e não é, não é agradável que o município tenha legislação disposta nesse grau de avaliação do judiciário! Então assim, mas pelo que eu me recordo, nós recebemos esse processo foi finalizado, o ingresso com ação já no mês de dezembro e no mês de janeiro mesmo, nós obtivemos a liminar, ou final do mês de dezembro! Eu tenho aqui o andamento, eu acho que eu consigo confirmar datas, mas, enfim, isso aí eu posso assegurar que correu com a maior agilidade possível! Se vocês quiserem datas, eu posso dar uma olhada aqui!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A inconstitucionalidade, eu até achei excelente, porque na verdade, vereadora, esse é o único projeto que ele não tem discussão de base ou de oposição, foi por unanimidade, a questão, então assim não foi nem de divergência, porque às vezes costumam dizer que não porque é oposição, nós vamos vetar, ou porque é base nós vamos ajudar! Mas esse foi por unanimidade senhores vereadores, porque na verdade o grande apelo para votar a matéria e que foi sancionado pelo presidente da base, mas na verdade não foi essa discussão, na verdade o grande apelo foi a fuga de receita, uma vez precisava votar uma matéria que ia ajudar o município na arrecadação e nos eventos que estavam vindo, para depois não dizer também que o empresário chega lá em Vitória e Vila Velha e diz que não consegue se instalar em Guarapari com eventos! Nessa discussão toda tem o Café de La Musique, o senhor em algum momento participou de algum almoço com empresários da área de eventos e com o Vereador Dito?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DA PREFEITURA DE GUARAPARI)
- Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) –
Participou de alguma reunião com eles?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DA PREFEITURA DE GUARAPARI)
– Eu participei de uma reunião com o representante desse empreendimento no Ministério Público Estadual, Segunda Promotoria de Justiça Cível de Guarapari, eu estive numa reunião convocado pelo Ministério Público e lá estava o empreendedor, e pela administração estava eu e mais algumas secretarias!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Essa convocação pelo ministério público é normal esse tipo de convocação para um tipo de evento?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DA PREFEITURA DE GUARAPARI)
– É normal! O ministério público atua em geral sobre provocação, não é?

Provavelmente alguma denúncia ou representação chegou até o ministério público no sentido de avaliar possíveis irregularidades na instalação do empreendimento...[42 KELEM] ... Instalação do empreendimento e o ministério público abriu um procedimento, solicitou informações a admiração, e é natural convocar uma reunião ou a oitiva, para as partes explicarem o que houve.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor recorda quem estava presente nesta reunião?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Estava o representante do empreendimento, o procurador geral, a secretaria de Análise e Aprovação de Projetos, a secretária de Meio Ambiente e Agricultura, o promotor de justiça da segunda promotoria civil, se eu não me engano, o secretário da Fazenda, também a secretária da CEPITRAN – a Claudia, acredito que são essas pessoas.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor ouvi um áudio, eu vou retratá-lo. Lê uma parte do áudio.

O senhor reconhece a voz do vereador citado como sendo o autor desses áudios?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Eu não posso reconhecer vereador, porque assim, eu posso até informar que guarda uma semelhança, mas eu não tenho como afirmar que é a voz dele, até porque esses áudios a gente, infelizmente, ainda desconhece as origens, o modo como foram obtidos

e quem são os interlocutores. Isso é de uma gravidade enorme, é um fato que precisa também ser destacado. Então, assim, tenho condições de afirmar que é ele, embora seja semelhante a voz.
O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Mas o senhor então confirma, tem áudio que fala que o senhor iria notificar algumas empresas, o que foi procurado por ele para que notificasse essas empresas das vendas de ingressos. Esse diálogo aconteceu ou não aconteceu? Com ele, com o vereador? Da notificação?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Entre eu e ele?

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – É?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Nunca.

Eu gostaria, se eu pudesse aproveitar a pergunta, para o poder fazer um esclarecimento, porque a pergunta é muito boa para isso.

Enfim, preciso deixar alguns registros aqui. Eu sou um procurador de carreira do município, aprovado em concurso público. Hoje a procuradoria do município de Guarapari ela é toda composta por procuradores efetivos. Eu recebi um convite no mês de julho do ano passado, o prefeito municipal. Nós, em grupo, reunimos com os colegas da carreira e entendemos pela necessidade de assumir o cargo para que pudéssemos auxiliar o executivo naquilo que é importante para cidade, e assim foi feito. Todo o trabalho realizado na procuradoria é feito há muitas mãos, entre os procuradores, os servidores do administrativos, e o procurador geral, sem qualquer diferenciação ou hierarquia, fora a necessidade de gestão. Então, assim, deixar claro que eu não preciso do ibope de ninguém, eu tenho obrigação de fazer o meu trabalho e ele esta registado em lei, e só para isso que eu estou ali.

De outro lado, em um exercício do meu cargo de procurador efetivo, eu tenho por obrigação, por caráter, e por ética e por compromisso, ser parceiro, único e exclusivamente do município de Guarapari e da sua população. Então eu não guardo qualquer tipo de parceria que se afaste disso, nem eu nem meus colegas.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Retorno as palavra a presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Senhor Américo, assim como o senhor, esta câmara também foi envolvida nos fatos, devido alguns áudios também ter a fala, supostamente do vereador, foi aprovada até a lei por unanimidade, dezessete. O senhor se considera vítima desses áudios, desses supostos áudios?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE – Não sei se a palavra certa seria vítima. Como eu disse, tudo que envolve esses áudios...[43 CLAUDICEIA] ... Como eu falei, tudo que envolve esses áudios é muito complexo se fazer qualquer definição. Eu acho que a uma intenção por traz dele que atingiu o trabalho sério de muitas pessoas realismo, inclusive trabalhos sério de parlamentar. Não sei se precisar qual foi o objetivo, mas assim o resultado que a gente percebe é que das atuações que se deram de maneira correta e aí eu friso aqui porque é minha obrigação no meu ambiente no caso do poder executivo está tudo demonstrado em documentos, em registros oficiais, em ações judiciais, então assim eu não sei se eu me considero vítima e não procuro fazer essa análise porque eu estou só no cumprimento da minha obrigação.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Eu estou satisfeita. Vereador Marcos Grijó, alguma outra pergunta?

Dr. Marcos alguma consideração, desculpa, Dr. Américo algo que o senhor gostaria de deixar registrado nesse momento?

O SENHOR AMÉRICO SOARES MIONE (PROCURADOR DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Bom é deixo o registro aqui de que o nosso sentimento a nossa esperança é que os trabalhos desta Câmara municipal seja realizados com êxito, ao final se chegue ao esclarecimento total desses fatos, é preciso que esses esclarecimentos seja total como eu disse, há diversas questões que envolve esses áudios que não podem ficar no ar, como por exemplo, as interlocuções, inteiro teor das conversas, a forma de obtenção desses áudios e também assim, acredito que esse trabalho também está sendo realizado pelo ministério público, por outras instituições que estão acompanhando o caso. Então, o nosso sentimento é que o quanto antes isso seja esclarecido da maneira devida e a sociedade tenha conhecimento do que realmente aconteceu.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Boa tarde presidente, Dr. Nelson procurador, depoente Breno. Essa comissão foi formada a partir de áudios vazados que teve acesso a toda sociedade. Acredito que você deva ter conhecimento deles. E expôs o Parlamento... [45 SAMOEL] ... E expôs o Parlamento, além de expor o parlamento, expõe todo os senhores vereadores e faz parecer que isso era uma prática comum utilizada pela câmara, coisa que não é do feitio dos senhores vereadores e vereadoras. Mas expõe o parlamento e por isso essa comissão processante, porque independente de nós estarmos aqui nesse momento essa casa é um poder legislativo. Dessa forma eu pergunto ao senhor. O senhor em algum momento participou da fomentação ou orientação para essa lei?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor tem conhecimento dessa lei? Da lei de eventos que foi votada aqui no final de novembro de 2018 e início de dezembro?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Tenho conhecimento que existe, mas nunca estudei!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor por acaso recebeu algum e-mail para orientar, ou para corrigir ou para qualquer outra natureza? Pelo vereador ou pela assessoria do vereador?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Participou de algum almoço ou reunião com este fim? Com o vereador e outros empresários?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Nenhuma!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O vereador em algum momento despachou com o senhor sobre o eventos que estavam vindo para Guarapari?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Licenciamento?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Nenhum!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Existe um conflito na aprovação dessa lei que é a discussão se essa lei foi elaborada para ajudar os empresários que estavam aqui na cidade e dificultar os que estavam vindos? Ou se era para facilitar para os que estavam vindo e dificultar para os que estavam aqui? Isso foi relatado pelos empresários que aqui estiveram, e existe uma dúvida ainda sobre o esclarecimento desses fatos. Mas a quem interessa, coloca do jeito que interessa. Em algum momento você participou de reunião com os empresários para construção dessa lei?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Almoço com o vereador para discutir essa lei ou a vinda do Le Musique Café para Meaibe?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O empresário João Vitor relatou aqui no primeiro momento ele relatou a dificuldade de se instalar em Meaibe e que as licenças eram muito difíceis. Eles pediam dois documentos, ele entrega três, quatro e mesmo assim teve muita dificuldade para o Le Musique Café. E interessante é que ele fala que o empreendimento aqui chamado de Arena Premium não teve dificuldade e se instalou numa área aonde

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com certeza.

Dr. Marcos, o senhor gostaria de falar? Satisfeito.

Então declaramos assim encerrada, só pedimos que o senhor aguarde um pouco para assinar a ata, nós vamos chamar a próxima testemunha. Muito obrigada!

(Vereadora Fernanda encerra as 15h38)...[44 ANA] ... A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Mais uma vez, o vereador Marcos Grijó. Justificando a ausência do vereador Wendel Lima até o presente momento. A procuradoria aqui presente. E agora vamos ouvir o subsecretário Breno Simões. Obrigado Breno por estar aqui presente.

E vamos começar a fazer algumas perguntas para esclarecer os fatos desta comissão que foi aprovada pela Câmara Municipal sobre os devidos áudios, os supostos áudios de corrupção do vereador Dito Xaréu. Eu gostaria de saber o seu nome completo e a função que atua hoje no município de Guarapari.

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – O meu nome completo é Breno Simões Ramos. E eu, atualmente, estou no cargo de secretário de adjunto de Meio Ambiente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor é conhecido, ou tem amizade com parlamentar referido neste processo?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Conhecido sim. Amizade não. Eu tenho uma relação normal. A

SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sendo assim, o senhor hoje faz parte das testemunhas para esclarecimento dos fatos. Tem algum interesse nessa demanda com intuito de prejudicar, ou ajudar alguém?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Nenhuma.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já foi procurado pelo parlamentar, vereador Dito Xaréu, ou outro parlamentar para deliberar acerca de algum projeto?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já deu a entender que o ajudando em alguma demanda poderia lhe beneficiar em algo?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a empreendimentos?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Nenhuma.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a lei, apelidada como a lei de eventos?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou apoio, ou ajuda de alguma forma como meio de viabilizar esta lei?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Nenhuma!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Algum empresário já lhe procurou oferecendo vantagem para ajudar com algum licenciamento, ou tramitação de projetos?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Passo a palavra ao vereador Marcos Grijó.

o PDM não aceitava, aonde prejudicava toda a mobilidade urbana do município, aonde prejudicava, o principal hotel turístico que tem município, o Sesc, que recebe oitenta mil pessoas por ano. O que o senhor me diz isso é fato, é verdade? Sobre a aprovação do Le Musique Café e em relação também à Arena Premium, porque o Arena Premium se instalou e que parece com toda a legislação contrária ou que parecia contrária, uma vez que estava numa área urbana, o PDM não aceitava que prejudicava a mobilidade, e que estava em cima do principal ramo hoteleiro do município, ou o maior.

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Em relação a esse procedimento, eles fizeram uma análise dentro da legislação na área de eventos municipal, aonde cada secretaria manifestou o seu parecer, vocês pediram a cópias dos autos e vocês vão ver quem se manifestou dentro do processo em relação aos autos. Mas eu não tenho conhecimento nenhum em relação a isso. está dentro do processo que está sendo enviado cópia para vocês e quem foi as pessoas que analisaram esses processos.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A sua parte é de licenciamento?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – No âmbito de eventos ou no âmbito ambiental?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – No âmbito de eventos e ambiental.

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – A secretaria de meio ambiente ela legisla sobre a política de meio ambiente municipal, e dentro disso existe o âmbito de licenciamento ambiental que o corpo técnico da secretaria que é formado por diversas pessoas analisam os processos. Pelo âmbito da lei de eventos, é uma das secretarias que participam da análise do processo.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Qual é a outra secretaria?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Saúde, Fazenda, Turismo, Educação e Cultura e Fiscalização.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Retorno à palavra Presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Gostaria que soltasse aquele áudio, por gentileza.

(é executado o áudio solicitado pela presidente)...[46 RUTH] ... A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Breno, ele cita diante dos áudios que nós temos, dá a entender que é sobre a tramitação da lei de eventos, e você tem algo a dizer sobre esses áudios?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) – Não! Não! Principalmente desse, nunca teve contato nenhum comigo em relação à tramitação de processos da lei de eventos! Nada!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Você nunca entrou no carro dele?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) – Em âmbito disso, não! Nunca me recordei de ter pego carona com o vereador, e ele ter citado nada em relação a processo e tramitação de lei de eventos! Mas a exemplos de carona, eu já peguei carona com você para a gente fazer uma vistoria lá no Bairro Itapebussu para relacionar problemas do esgoto, sem problema nenhum! Mas em relação a essa parte de tramitação de processos, ele nunca citou nada comigo! E eu não peguei carona com ele!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o Vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Você esteve em alguma reunião em Vitória com grupo de empresários?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) –
Para se instalar sobre eventos?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) –
Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) –
Almoçou com alguns empresários aqui para poder falar sobre licenciamento?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) –
Não! Nada!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) –
Retorno a palavra presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) –
Breno para eu entender um pouco melhor, quando a Cristina sua secretária esteve aqui presente, a mesma disse que não tinha conhecimento quando o vereador ia lá para ver algum tipo de lei, algum tipo de projeto, porque essa parte ficava com você e com outras pessoas que trabalham nessa pasta, nessa direção de licenciamentos, você confirma esses fatos?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) – Eu
que a secretaria, ela teve um pouco de dúvida quando ela argumentou isso, se ela argumentou isso,
porque quando a gente fala de licenciamento, pelo organograma, secretaria tem os analistas e tem um
corpo técnico que é envolvido disso, mas em nenhum momento, nenhum tipo de vereador foi lá
questionar nada específico comigo, não! Até porque licenciamento ambiental é um ato administrativo
que depende de vários tipos de profissões e de várias peças!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) –
Você tem conhecimento dessas gravações e que estão sendo imputadas ao vereador, se são
verdadeiras?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) –
Não! Não tenho conhecimento!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) –
Você reconhece a voz do vereador?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) –
Aparentemente sim, mas eu não sou perito, não posso afirmar!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) –
Você antes de estar aqui teve conversa com algum grupo de advogados ou com alguns secretários?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) –
Nenhum!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O
vereador já deu entender que algum servidor, secretário ou qualquer outra pessoa da administração,
tanto da prefeitura quanto da Câmara municipal resolveria ou atrasaria algo?

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) –
Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) –
Passo a palavra para o Vereador Grijó para dar continuidade!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) –
Sem perguntas!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) –
Breno você gostaria de fazer algumas considerações finais?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) –
Que fique tudo bem esclarecido e obrigado pelo convite! Estou aqui para o que precisar!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) –
Doutor Marcos alguma pergunta? Algum esclarecimento?

(O Doutor Marcos responde que não!)

ES

Então Breno a gente agradece, está sendo parte do nosso processo chamar as pessoas que supostamente foram envolvidas, esse é o nosso trabalho, também como a Câmara também tem a certeza que quer esclarecer diante de todo nosso trabalho!

E mais uma vez gostaria de agradecer a sua presença aqui, e só pedimos para esperar na sala porque vai assinar a Ata, tá bom? Muito obrigada!

O SENHOR BRENO SIMÕES RAMOS (SECRETÁRIO ADJUNTO DE MEIO AMBIENTE) – Tá bom! Tá! De nada!...[47 KELEM] ... A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Mais uma vez, vereador Marcos Grijó, justificando, mais uma vez, a ausência do vereador Wendel Lima. Mas como nós temos dois vereadores a comissão pode dar prosseguimento as oitivas.

Presença da procuradoria da casa e também a presença aqui da nossa testemunha, doutor Márcio Siqueira.

Senhor Márcio, como o senhor pode perceber a nossa comissão foi formada aqui na câmara municipal e os vereadores aqui foram eleitos para estar presidindo esta comissão, diante da denúncia do suposto áudio do vereador Dito Xaréu. Gostaríamos que o senhor fosse bem claro, como nós conhecemos, falar seu nome completo e a função que atua hoje no município de Guarapari e se é a mesma no período do segundo semestre de 2018.

O SENHOR MARCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Márcio José Siqueira Pinheiro, servidor público a trinta e dois anos, estou na secretaria de administração a pelo menos trinta anos, e desempenho a função de técnico administrativo contábil. Formação universitária em direito e administração.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Obrigada.

O senhor é conhecido, tem amizade com o parlamentar referido neste processo?

O SENHOR MARCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Tem como repetir, por favor?

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor é conhecido, tem amizade com o parlamentar referido neste processo, o parlamentar Dito Xaréu?

O SENHOR MARCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Assim como todos os parlamentares, eu tenho conhecimento com todos, afinal de contas eu sou um agente público.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor tem algum interesse nessa demanda com intuito de ajudar ou prejudicar alguém?

O SENHOR MARCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Só com a verdade....[48 CLAUDICEIA] ...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vou refazer a pergunta, por gentileza. O senhor é conhecido, tem amizade íntima com o parlamentar referido nesse processo?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Não costumo ter amizade com qualquer agente político do município, tento manter a minha austeridade técnica e a minha imparcialidade como sempre fiz.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ok. Então o senhor faz parte de testemunha desse processo para esclarecer os fatos.

Já foi procurado pelo parlamentar para deliberar cerca de algum projeto?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO - Nunca.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já deu a entender que o ajudando em alguma demanda poderia lhe beneficiar em algo?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Jamais, na verdade esse projeto em destaque gostaria de ressaltar de que ele surge por mão de obra do parlamento, anuído por dezessete vereadores. Porque dezessete? Dezesseis vereadores, inclusive membros que aqui estão anuíram, e quando o presidente dá oportunidade aqui é assim, recebe projeto e coloca em plenário ele anui, ele dá seguimento. Por isso que eu faço dezessete vereadores. E no meu parecer que está nos áudios é nesse sentido.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a empreendimentos?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Jamais até mesmo porque a secretaria de administração ela não tem vinculação nenhuma com nenhum outro órgão.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a lei apelidada como: a Lei de Eventos?
O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Não. Essa lei foi que já disse ela foi atacada pelo poder executivo tanto na esfera que é pertinente dos vetos, inclusive com um parecer meu e quando essa Casa lamentavelmente derrubou o veto, sem verificar a tecnicidade da lei, do projeto, é que gerou esse murmuro nesses áudios o que me causou estranheza, quando falaram Marcio, não falaram qual Márcio se era Marcio Siqueira, tantos Marcio tem no município. Isso é que me causou estranheza essa convocação, mas estamos aqui para qualquer embate.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Só complementando Marcio, assim como a Câmara Municipal muitas pessoas foram envolvidas neste ato então claro que quando nós, chegou essa denúncia a composição, uma parte dessas conversas, esses supostos áudios, suposto áudio dá para entender que é sobre a lei de eventos e que tiveram alguns facilitamentos para que essa lei pudesse ser executada.

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO - Essa facilitação que a senhora acabou de falar ela foi combatida no poder executivo pelos seus órgãos e pelo chefe do poder executivo, esses supostos áudios jamais teve facilitação pelos membros. Se verificamos o que foi anuído, o que foi derrubado pelo parlamento é fácil entender de que não houve facilitação por parte de lá, se houve é uma prerrogativa minha constitucional neste parlamento. Porque? Dezesete vereadores anuíram, derrubaram o veto do executivo, tornaram lei e esses supostos áudios vieram à tona se são verdadeiros não sei se ele guarda a tecnicidade ou não sei se eles são verdadeiros ou se eu estou errados, ou se foram indicados.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Márcio só...é isso que nós estamos realmente querendo verificar. Então, continuando a nossas perguntas.

O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a lei apelidada como lei de eventos o senhor já respondeu. O parlamentar solicitou apoio ou ajuda de alguma forma como meio de viabilizar esta lei?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Jamais.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Algum empresário já o procurou oferecendo vantagem ou algo para ajudar com algum licenciamento ou tramitação de projetos?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Nunca. Até mesmo porque eu não dou essa liberdade a quem quer que seja, nem agente político, muito menos gente estranha, tento manter tecnicamente a minha postura como servidor.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, procurador Márcio.

Os supostos áudios expuseram o parlamento, expuseram esta Casa, expuseram todos os vereadores e vereadoras...[49 ANA] ... expuseram o Parlamento, expuseram esta Casa, expuseram todos os senhores vereadores e vereadoras como parecer uma prática corriqueira a influência dentro, do poder executivo, para agilizar, para atender, para beneficiar, como para tramitar um projeto nesta Casa pelo interesse demonstrado e pelas falas dos áudios. O suposto projeto em discussão, a lei de eventos, foi aprovada aqui com muita rapidez, muita velocidade em função de um argumento de que o município precisava – isso foi falado pelos vereadores ora muito ligados a administração – porque estava chegando o verão e existia uma evasão de receita, uma vez que afugentava os empresários, e as empresas que queriam instalar eventos do município. E, logo, nós entendemos então que era importante. Para não dizer e ficar naquela guerra de posição e oposição, e por se tratar das pessoas que estavam ligadas diretamente, apoiamos para que não tivesse esse problemática. Até porque o nosso intuito é que o município arrecade mais. Então, dito isso, eu gostaria de saber se em algum momento teve... você recebeu e-mail do vereador Marcial de Souza sobre esse projeto, para fazer uma

5



análise, para fazer uma leitura, para fazer uma averiguação dessa matéria que iria tramitar aqui? Para ver se estava em acordo com interesse do município?

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Vereador, eu desconheço quem seja Marcelo de Souza.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Marcial de Souza, Dito.

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Marcial de Souza Almeida. Não. Eu não tenho e-mail. Inclusive, eu posso até disponibilizar a minha caixa de e-mail, sem problema. O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Recebeu alguma ligação nesse sentido?

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Não, de forma nenhuma. Ele na verdade... Nenhum dos senhores – eu acho que os senhores conhecem a minha postura – tem a liberdade de me pedir algo que é contrário à lei. Eu com operador do direito, eu não dou esse direito a me pedir uma situação de que eu sou um combativo. Tento tratar a literalidade da lei.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Sim. O senhor há de convir que nós temos que fazer os questionamentos...

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Claro.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Para poder deixar as coisas muito claras e sanar as dúvidas.

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Claro.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Porque outros secretários almoçaram! Tiveram almoço. Tiveram encontro. Uns com uma realidade, outros com outra. São citados no áudio de uma forma, outro de outro. Todos negam.

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Negar é o primeiro princípio, né?

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – É a primeira defesa. Mas, vereadora eu gostaria que passasse o áudio que cita o nome do Márcio, por gentileza.

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – É bom que se passe, mas que... Eu posso pedir para parar? Porque eu gostaria de ouvir porque ele fala Márcio. Ele fala um trecho que é de controlador. E eu deixei a controladoria em maio de 2014. Ou seja, há cinco anos pretéritos.

(Áudio).

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Posso fazer um adendo presidente?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Só um momento. Passo a palavra o vereador Grijó.

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – É, assim, o que a gente observa é esse jeito de lidar, de se movimentar dentro da administração. Porque o que a gente trata aqui, essa comissão, é do suposto tráfico de influência. Processo de corrupção dentro da administração. Então você vai pra lá, se ajeita com A, B, C. Então é isso que nós estamos tratando e questionando. E é o que o áudio retrata. A veracidade nós estamos tentando identificar. Identificar o que é fato, o que é verdade, o que não é. Então, assim, ele leva em consideração, uma vez que as pessoas envolvidas no áudio são secretários, subsecretários, procurador, chefe de gabinete. Entende-se o Márcio como o Márcio Siqueira, que é quem está mais próximo da realidade dos fatos que estão sendo vivenciado ali, relatado. O que você nos diz sobre esses áudios?

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Eu diria o seguinte: o senhor ver que ele fala controlador...[50 SAMOEL] ... o senhor ver que ele fala controlador, e é controlador, em 2014 também teve uma lei desse quilate, e na oportunidade m 2014 eu de fato era controlador. Hoje não! Eis a minha pergunta, se é que sou eu!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Mas existe outro controlador com esse nome lá?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Veja bem, o controlador que assumiu em 2014 não é de 2019 que foi aprovada a lei, em 2018 que foi aprovada a lei. Então veja bem, se é controlador, é controlador de 2014 ou de 2018?! Essa é a minha pergunta que não coincide. Será que esse áudio é deste ano, daquele ano ou do ano de 2014?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Mas assim, não cabe aqui a pergunta, porque você não é o questionador. O questionador somos nós, você está aqui para nos responder.

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Existe um principio técnico, e eu estou tentando esclarecer. Olha bem o que o áudio fala, “controlador”, eu estou soletrando porque é o que o áudio diz. Eu não sou o controlador, eu sou servidor efetivo em 2014 diga-se de passagem.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Mas então você não foi procurado pelo vereador e desconhece esse diálogo com ele ou esse entendimento com ele?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Totalmente.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O grande conflito que existe na aprovação dessa lei que foi relatado aqui pelos empresários que estiveram, o Sandro da Pedreira, o Kaedy, o do Le Musique Café João Vitor, o Saulo. A questão é que parece que uma lei foi aprovada com a pressa e com agilidade para beneficiar quem já está instalado aqui e tentar criar regras e atrapalhar quem está vindo. No segundo momento se veta, é para beneficiar quem está vindo ou prejudicar quem já está instalado aqui. Então assim, existe esse conflito que parece que foi armado com um consórcio de empresários que se organizaram e tentaram construir uma lei que beneficiaria alguém, com certeza. E que houve essa tramitação e essa agilidade por isso esse objetivo. O município talvez foi pego de surpresa e até de calça curta vamos dizer assim, porque não participou disso, mas como existia o calor de que eram pessoas que estavam vindo de lá e que pelo menos o vereador representava isso, tentou colocar as pessoas ou até supostamente induzir as pessoas que nem faziam parte e nem sabiam o que estava acontecendo, mas que estão sendo citados o nome, infelizmente porque assim, às vezes falam que eu sou meio grosseiro, porque eu sou direto, objetivo e trato as coisas, mas sou muito educado e tenho muita paciência e respeito todo mundo. É porque às vezes a minha forma de falar ou de me expressar é que ela é errônea ou mais afoita. Mas a verdade é que foi para isso. Foi para ajudar e para atrapalhar um grupo. Porque o João Vitor falou num primeiro momento que teve muita dificuldade para se instalar no município, depois no final, e eu até já pedi a presidente que coloque depois em deliberação junto com o membro que é a quebra do sigilo telefônico, porque depois no final ele saiu elogiando todos os secretários e que foi fácil. Então assim, eu até hoje não entendo, eu questionei isso a ele sobre isso, mas faz parte do sentimento do depoente a época. Então assim, eu vejo que alguns secretários almoçaram, discutiram, outros falaram que essa discussão não foi tema principal do almoço, houve um pagamento na conta, um depósito, para tudo quando se quer tem uma justificativa. E a gente tem que tentar pelo menos ir ouvindo e colhendo as informações. Então, o procurador do município foi envolvido nessa conversa. E então assim, eu quero que você entenda isso aí, não é nada pessoal, mas nós temos que ter informação, nós temos que saber até para proteger o próprio vereador, o vereador pelo menos vai ter tranquilidade no parlamento para trabalhar, e nós não podemos também ser confundido com nenhum procedimento equivocado, errado. Vereador Wendel.... da administração, era o presidente na época e nenhum momento pediu para votar essa matéria, não foi ele que conduziu isso, é importante e que se registre para poder entender que não foi o clamor diretamente da administração, mas foi uma vontade que apareceu e surgiu com esse projeto e com pressa para atender. Porque me parece que o Le Musique Café que era o grande vilão no momento e tinha que atrapalhar eles. Então assim, eu gostaria de saber se você participou de algum encontro com empresários da área de eventos, alguma reunião, algum almoço, algum café para discutir alguma coisa no sentido de formatação do que era melhor naquele momento para ser aprovado...[51 RUTH] ... para ser aprovado nessa Casa!

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Reitero a minha fala, não conheço o objetivo dessa fala, desses empresários, não conheço nenhum dos empresários, e a secretaria de administração na atividade meio, não cabe a mim entender, alavancar ?? afins! Eu tenho conhecimento porque a minha profissão me permitiu, não é isso vereador? E me causa estranheza, confesso de que quando chegou esse projeto de lá, e eu fiz a distribuição interna para os órgãos afins, eu como atividade-meio e que saltou os olhos, porque é uma lei que mexe com a questão tributária, serviço administrativo, coisa que a Câmara jamais poderia fazer, e anuído por dezesseis vereadores! Isso é de cortar, rasgar meu diploma e jogar no lixo! Não sei se por despreparo da assessoria da Casa, eu não sei se por falta de conhecimento, mas o artigo 58 da Lei Orgânica é clara as prerrogativas do executivo! Se o prefeito, acredito eu que se tivesse interesse num projeto, ele mesmo anuiria um projeto desse quilate, porque a prerrogativa é estritamente dele, ele não ia fazer isso para um vereador fazer e ser atacado inconstitucional como foi e é, o executivo, eu posso falar porque eu acompanhei e fiquei cobrando os prazos, a lei nasceu equivocada, totalmente inconstitucional! Fizemos arranjo junto ao tribunal de justiça e conseguimos sair trânsito e julgado agora, porque eu enquanto técnico, eu tenho que verificar isso! Conhecendo o regimento de vocês, conhecendo a Lei Orgânica da constituição estadual, constituição federal, e o artigo 58, ele guarda simetria, a constituição estadual, com a constituição federal! Eu que sou observador assíduo do seu posicionamento, o senhor está sempre com a constituição, se tiver curiosidade: artigo sessenta e um (61) parágrafo primeiro no texto constitucional, a mesma coisa se replica para os estados e municípios!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Não é tema dessa oitava, mas eu queria fazer um adendo para o Professor Marcio Siqueira, ele é um Mestre! O que eu não entendo é como que as leis servem para um e não servem para outros! Não existe duas leis, existe no Regimento Interno da Lei Orgânica do Município que o município tem que prestar informações e quando solicitado entregar os processos, quando a gente solicita e aprova em comissões! Recentemente eu fiz um pedido ao município que apresentasse um projeto de acordo com o artigo tal, e tal, e tal, o município negou! Aí eu fiz a justiça, argui a justiça, a justiça fala que não é competência! Eu queria saber assim aonde é que está esse conceito -eu tenho que aprender muito- mas eu ainda vou aprender porque eu sou novo e tenho muita vontade de aprender, é interessante uma hora eu vou trazer, diz que não pode! Primeiro que a lei da informação ela é clara, tem um prazo, tem um rito, tem que fazer, para requerimento, tudo direitinho, mas aí já como cidadão, como cidadão e como vereador e como presidente da comissão de finanças, eu não tenho acesso! Só tem artista nessa... mas assim, eu vou aprendendo cada vez mais!

Presidente eu retorno a palavra para Vossa Excelência!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Márcio o senhor teve alguma ciência ou conhecimento do almoço na região de Meápe com o vereador e empresários?

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Por favor a pergunta de novo, porque eu não entendi!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor teve alguma ciência que na época teve almoço com vereador e alguns empresários para tratar dessa lei?

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Só depois dos áudios vazados, antes não! supostamente esses áudios, só posterior a isso! Mas antes não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O Vereador já deu entender que algum servidor, secretário ou qualquer outra pessoa da administração tanto prefeitura como da Câmara municipal resolveria o atrasaria o projeto?

SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Veja bem, eu não tenho essa informação, mas é prerrogativa do executivo municipal, vetar parcial ou totalmente, e inclusive permanecer silente, isso é regimental, é constitucional, está na Lei Orgânica, ainda que...[52 KELEM] ... Isso é regimental, é constitucional, esta na lei orgânica! Ainda que houvesse esse retardamento, não seria ilegal, coisa que não ocorreu! O prefeito vetou totalmente, foi dentro do prazo legal de quinze dias previsto pela lei orgânica.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador Wendel Lima gostaria de fazer alguma colocação?

Vereador Marcos Grijó?

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Não presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Doutor Marcos Bitencourt?

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – Doutor Márcio boa tarde. Foram trazidos trechos de áudios sem interlocutores, que até então eu os tinha como desconexos. Após o depoimento do doutor, para mim ficou ainda mais desconexo. O doutor trouxe uma situação de 2014, agora eu já questiono os momentos desses áudios, se eles são de 2018, 2017! Se essa colcha de retalho que foi remendado com o objetivo que a gente ainda não sabe, o objetivo final desse remendo de colcha de retalho! Eu faço uma pergunta simples e direta a vossa excelência. Em algum momento o doutor chegou trocar mensagens de áudio ou texto via whatsapp como vereador Dito Xaréu, com o vereador Marcial? E se trocou, reconhece algum desses trechos que foi falado como uma possível troca? Porque eu até ressalto que em determinados momentos algumas palavras, alguns trechos ali foram algumas palavras, alguns trechos, que eu troquei com ele, não sei se eu ainda tenho no meu telefone, realmente são antigas. Estou falando, me lembrei, coisas, assim, quando eu comecei a trabalhar com ele lá em 2016 bem, antigas. Então, em algum momento o doutor chegou a trocar mensagens e reconhece algum trecho que possa ser de autoria do doutor com o vereador?

O SENHOR MARCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – Doutor eu não reconheço, e faço assim.. A minha formação acadêmica é em direito e administração. Jamais poderia persuadir, falar, ser imprudente e inconsequente e afirmar que os áudios são do vereador! Eu, como agente público, como servidor público de carreira, a todos que são dados como líder do prefeito, todos, indistintamente, eu troco sim mensagens de whatsapp para mostrar os projetos do executivo, tão logo ele protocola aqui, para que ele possa tomar ciência e defender o projeto em parlamento, só! Como eu disse, esse projeto não nasceu do executivo, portanto não houve pedido, não houve essa vinha troca com ele porque nós não tínhamos interesse! É um projeto que não surgiu no executivo, surgiu no parlamento! Por dezesseis vereadores, dos dezessete, derrubaram o veto,????jhg sancionaram, nós tivemos que ir para justiça para ???lkjatar uma lei, nascida aqui! Então não tem porque trocar áudio ou whatsapp, com quem quer que seja, por vereador, na oportunidade líder do prefeito.

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – Ok, sem mais. Muito obrigado.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Presidente, só, uma coisa está clara, os áudios são referentes a uma lei aprovada nesta casa em 2018, novembro e dezembro de 2018. O que setembro, de julho para frente começaram essas movimentações, essas articulações no sentido de ajudar, atrapalhar, fazer essa movimentação para construção desta lei, por quê? Porque existiu um almoço! Existiu um depósito na conta de uma pessoa pelo almoço! Existiu um empresário aqui que falou que pagou o almoço! Ele não esteve no almoço mas marcou o almoço, chegou atrasado ou não pode ir, mas depositou para pagar o almoço, isso é claro! Houve encontros de secretários em outros almoços! Ninguém chega de supetão e vai encontrar esse monte de secretário reunido! E nem vão sair daqui para almoçar em Meaípe, se não tiver alguma coisa para tratar, porque a distância, são vinte quilômetros! São valores que aqui, o self-service é mais barato...[53 ANA]... Alguma coisa para tratar porque a distância, são vinte quilômetros, são valores que aqui o selv serfice é mais barato. Secretário não está ganhando para esbanjar, a não ser que estão ganhando e eu não estou sabendo porque o meu não está dando para ir para lá não. Então assim, tem fatos muito claro, tem o envolvimento também da máquina pública, não que a máquina pública esteja dentro da situação, mas que houve o envolvimento das fala que já é sempre, do vamos dizer, do estilo já é que é fácil usar o nome das pessoas, usar da influência, do poder de influência ou que tem influência. O que nós estamos vendo é a caracterização dessa influência e os fatos que se elas aconteceram realmente de verdade essas influências. Se não aconteceram dentro da administração, dentro da esfera da administração municipal aconteceu, aconteceu dentro da esfera do legislativo supondo que a esfera do executivo estivesse ligado, então assim, para nós não perdemos também os fatos todos falados aqui pelos depoentes anteriores.

Retorno a palavra a Vossa Excelência.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sem mais, todas as minhas perguntas já foram esclarecidas. Vereador Wendel, gostaria de fazer alguma consideração? Marcio gostaria?

O SENHOR MÁRCIO JOSÉ SIQUEIRA PINHEIRO – A consideração é de que a comissão seja exitosa no seu desfecho que prospere a verdade dos fatos porque nós enquanto agente público, como servidor porque existe diferença, eu ouço muito aqui que sou empregado do povo, e agentes políticos e funcionários. E que prospere a verdade e desfecho esse processo com independência, com austeridade e que de resposta a sociedade porque ela merece, ela está clamando por isso. Esse emprobio que está acontecendo não sei se é por questões políticas administrativa ou no caso jurídica são três questões que se confundem, nós agentes públicos temos que estar, é uma linha tênue que separa cada um deles e nós enquanto agente público estamos sempre que provar o dia de ontem. Não é a toa que estou a trinta e dois anos no serviço público municipal e tenho como profissão. E ela eu defendo, quando defendo lá quando fala município de Guarapari eu não vejo executivo, vejo legislativo e executivo. Somos todos, somos metade da laranja que se complementam. Certo? Já passei por uma centena de vereadores ou pelo menos quatorze edições de prefeito, esta certo? E vocês estão assim fazendo um trabalho brilhante, brilhante para dar resposta a sociedade e eu como cidadão como eleitor dessa terra, e servindo a ela eu peço isso a vocês.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Pode ter certeza que nós vamos dar total transparência a este fato, até mesmo tanto para o vereador quanto para a Câmara municipal e também para os funcionários, servidores do nosso município. Então Marcio agradeço a presença e vamos encerrando por hoje.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Antes de encerrar você não deliberou sobre a questão do sigilo telefônicos. Vai deliberar nesta reunião ou vai preferir aguardar.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Não, podemos deliberar sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Deliberação do sigilo telefônico, porque é necessário que a gente defina isso com agilidade, temos que dar resposta a sociedade e a questão da polícia civil também se pode periciar os áudios, como é que está esses pedidos se foram feitos, para que a gente possa ter tranquilidade de lá no final emitir um relatório com segurança e com tranquilidade dando total transparência aos fatos ocorridos bem como o trabalho da comissão.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó é pertinente o seu pedido, coloco em apreciação, mas lembrando que nós deliberamos desde a semana passada solidando uma reunião com o subsecretário, o secretário de estado de justiça, de segurança pública e na oportunidade como os senhores não poderiam ir no dia mais foi avisado aos senhores tanto o senhor como o Wendel Lima e vereador Marcos Grijó, mas deixar em ata também registrado que fui quarta feira a Vitória, fui recebida pelo subsecretário José Monteiro e levamos o ofício dessa comissão para estar nos auxiliando nos processos que...[54 ANA] ... para estar nos auxiliando nos processos, que os órgãos devem estar nos ajudando para dar essa transparência nessa comissão. Inclusive, solicitamos um prazo de urgência a questão da perícia e, também, solicitamos que todas as denúncias feitas tanto do Ministério Público quanto no GAECO, e lá no NUROC fossem passados para essa comissão, o que eles pudessem nos auxiliar. Então foi passado a função de cada setor. Solicitaram que déssemos caminho a nossa comissão, que eles vão complementar também a parte deles. Então eu acho que todas as denúncias que poderiam ser feitas, em todas as instâncias, foram feitas. E, no final, vamos complementar. Acho que tudo vai se juntar pra realmente esclarecer a população. Como estava presente procuradoria da câmara municipal para acompanhar essa comissão, no caso com a presidente Fernadna Mazzelli. Então, eu queria deixar registrado aqui. O seu pedido, com certeza, é de extrema importância, a questão da quebra do sigilo telefônico. E, também, solicitamos ainda mais algumas oitivas para próxima semana. Como hoje é sexta-feira, já está no final da tarde a gente não consegue enviar os ofícios. Eu acho que nós

B

deveríamos já deixar marcado aqui, para segunda-feira, nós estarmos fazendo esses ofícios já para encaminharmos as testemunhas que faltam, como por exemplo: alguns servidores da Casa. Como, por exemplo outros órgãos que ficaram faltando: o Procon. E outras pessoas que nós achamos interessante que sejam ouvidas. Então fique aqui este registro e gostaria de ouvir o vereador Wendel Lima e o vereador Marcos Grijó também.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Não, presidente, vossa excelência... Tenho confiança no trabalho de vossa excelência. Tem sido muito bem feito. E nós apoiamos a suas deliberações. Estamos juntos.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhora presidente eu acompanho a falar do relator. É muito importante a gente dar sequência ao nosso trabalho, a lisura do trabalho. E agradecer pelo dia de hoje que foi muito importante as oitivas, o desenvolver de cada fala, as respostas. E isso vai dando clareza o caso. E, se Deus quiser, o mais rápido possível nós teremos a conclusão. O que me preocupa é a mesma coisa que preocupa o relator, que são as questões das perícias dos áudios, a legitimidade do trabalho. Porque nós não podemos trabalhar, como diz o ditado: “nadar, nadar e morrer na praia”. Então nós temos que estar muito cientes do que nós estamos fazendo e com muita tranquilidade para a gente dar sequência, para a gente estar situado, de fato, na certeza que nós estamos fazendo o melhor trabalho para que a conclusão deste trabalho desta comissão possa ter êxito, principalmente, para sociedade guarapariense. Senhora presidente, muito obrigado.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Declaro, assim, encerrada a nossa reunião desta comissão. E aguardo os senhores, na segunda-feira, para uma pauta interna para nós deliberarmos os ofícios. E, até então, deixaremos reservado para terça. Vou comunicar realmente ao advogado, deixando já a data pré-reservada para terça. Caso nós não conseguirmos oficializar as próximas testemunhas, deixamos num prazo de até cinco dias após ofício e aí comunicamos ao senhor. O senhor gostaria de falar algo? Então, declaramos assim encerrada. Meu muito obrigada e boa tarde a todos.

(A reunião é encerrada às 16 horas 44 minutos).

FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO
Presidente da Comissão Processante

MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ
Relator da Comissão Processante

WENDEL SANT'ANA LIMA
Membro da Comissão Processante